

Sta. Catharina. Joinville, 27 de Abril de 1884.

Assignatura:  
Trimestre 2.000 Rs.  
Semestre 4.000 Rs.

# O GLOBO.

Fora:  
Trimestre 3.000 Rs.  
Semestre 5.000 Rs.

Periodico Noticioso e Commercial.

REDACTORES: — DIVERSOS.

Anno I.

Proprietario: M. Moreira da S<sup>ta</sup>. Reis Junior.

N<sup>o</sup> 8.

## EXPEDIENTE.

### AVIZO

aos nossos assignantes.

Pedimos a todos os nossos assignantes que ainda não pagarão as suas assignaturas, o obsequio de o fazerem por todo o mez de Maio.

São nossos Agentes:

RIO DE JANEIRO:

os Srs. Cordeiro, Machado & Cia.

DESTERRO:

o Sr. Emilio Blum.

PARATY:

o Sr. Cypriano José Correia.

BRUSQUE:

o Sr. Guilherme Krüger Junior.

S. FRANCISCO:

Snr. José Antonio de Oliveira.

ITAPOCU:

Snr. Alexandre Regis.

E' nosso correspondente em S. Francisco o

Snr. Benjamin Carvalho.

As publicações ineditorias, declarações, editaes annuncios etc. serão recebidos até as 12 horas, nas  
*Sexta-feiras.*

Noticias importantes até as 6 horas da tarde nas  
*Sexta-feiras.*

## O GLOBO.

Joinville, 27 de Abril de 1884.

### Estado sanitario.

Vemos dos jornaes ultimamente recebidos da capital que o estado sanitario da provincia é actualmente máo. Ahi, e nas freguezias da ilha, em S. Miguel, Tijucas, Camboriú e em outros lugares, febres de máo caracter têm já feito muitas victimas.

A Presidencia tem mais ou menos occorrido as populações com medicamentos, medicos e entendidos.

Em quanto isso se passa por lá, reina igualmente no Paraty, S. Francisco e ultimamente nesta cidade febres intermittentes. No Paraty as febres tem ultimamente tomado proporções assustadoras e de caracter bilioso, havendo só na villa mais de cincoenta doentes, o que tem feito estarem quasi todas as cazas fechadas, dando assim um aspecto lugubre e aterrador. Em S. Francisco progride a febre, tendo já ceifado algumas vidas.

Para o Paraty mandou a Presidencia o Dr. Frederico Rölla para tratar os atacados, e medicamentos gratis á população pobre; em S. Francisco acha-se commissionado para identico fim o Dr. Abdon Baptista, que offereceu gratuitamente seus serviços.

Torna-se preciso de nossa parte o maior cuidado, as maiores prevenções para não se espalharem mais as febres que aqui já existe. Lembramos a camara municipal a limpeza dos vallos em que ha aguas estagnadas, e a fiel observancia de certos artigos da Postura que exige aceio nas cazas e ruas da cidade.

## Collaboração.

### O patriotismo na luz do cosmopolitismo.

O patriotismo na sua forma abstracta, na sua realisação da idéa, é uma cousa bella, sublime, digna do mesmo dos maiores sacrificios que se lhe tem tributado.

Vemos tantos exemplos de heroico patriotismo na

historia que sentimos pulsar o coração mais vivamente, sentimos a alma cheia de entusiasmo pelo mais santo dos amores, pelo amor da patria.

Quando porem, este entusiasmo nos conduz longe demais, quando nos cega ao reconhecimento da verdade, então converte-se o patriotismo na lugubre espectro do chauvinismo, no odio das raças.

O patriotismo exaltado, o chauvinismo cego, não deixa de ser um producto indigno do espirito humano.

Elle tem seus prose contras.

Para elle falla a circumstancia, allegada pelo patriotismo, que todo o cidadão tem por dever sagrado amar a sua patria e defende-la com seus direitos contra todo e qualquer inimigo ou offensa.

Mas, vé se, observando com mente clara, calma e justa, que este dever deve se conter nos limites marcados pelo bom senso, pelos deveres com o bem estar geral da humanidade.

Contra o patriotismo exaltado falla, como ja disse, o interesse pela humanidade em geral, o bom senso e a illustração.

Com o progresso da educação e civilização vai se moderando pouco a pouco o vil chauvinismo cuja influencia perniciosa se tem manifestado em innumeros casos tristissimos, vamos reconhecendo de dia em dia mais a sublime verdade nós homens somos irmãos.

E' verdade que, emquanto na terra houver diversas zonas e diversos climas não deixa de haver diversas nações com seus costumes e tradições particula-

res, mas a civilização espalhada pelos povos pode aniquilar os effeitos da antipathia das raças. No reino do espirito somos irmãos e seremos tambem na realidade.

Vemos pois, que so por meio da instrução pode ser conseguido o grande fim da humanidade, e reconhecemos que é o dever dos que ja sabem fazerem os outros saber.

O cosmopolitismo desenfraldou o seu estandarte e chama os batedores do espirito. Já não é pequeno o seu numero. Mas para o trabalho colossal são precisas as forças de muitos. Luctemos pois para sermos dignos de fazer parte daquelle exercito propagador da Luz.

Joinville.

\* \* \*

## GAZETILHA.

**Presidente.** — Foi nomeado presidente da provincia da Bahia o Sr. Conselheiro João Rodrigues Chaves, ex-presidente desta provincia.

**Estrada D. Francisco.** — Para o lugar de escripturario e desenhista das obras da estrada D. Francisco foi nomeado o Sr. Alfredo Cortez, em substituição, a

## Folhetim.

### Salpicos . . .

Ora desde que o Globo é Globo (isto é, refiro-me ao Globo do Sr. Moreira Reis) não tem apparecido nelle um folhetim, a não ser o de um baile e que por signal manqueijava como cavallo de tilbury. Proponho-me a folhetinar d'ora em diante. Apresento-me tal qual sou: bom rapaz as direitas, bonito e dengoso, amante do que é bom, sem aborrecer o que é máo; em politica sou intransigente: votei no Sr. Taunay como votei no Sr. Pitanga; d'agora em diante não quero mais saber de tolices: viva quem vence. Tem uma cousa que é a minha cachaça: é thesourar . . . Deus vos livre, camaradas! em eu dando que fallar não respeito nada. E' fazerem por não cahirem em alguma.

\* \* \*

Na pasmaceira da semana finda em nada me occupei. Que semana insipida! Li e reli o Globo, principalmente a lei que concede o privilegio do Sr. Malheiros malhar uns bonds para S. Bento. Gostei da historia! Pobre do Sr. Monich; agora é que elle não faz mais nada com as suas diligencias! Tambem umas diligencias tão pouco diligentes nunca vi. Com os bonds os bugrinhos poem-se n'uma debandada furiosa; quando elles ouvirem o tinir das campainhas dos animaes, julgarão ser uma commissão de sabios, engenheiros e policiaes e . . . pernas para que te quero; vão que vão fino!

Por fallar em policia: vi no Globo que o Sr. Dr. Chefe della vem; está bom . . . De certo S. S. vem tratar das febres intermitentes, não?

Mas no Globo sempre vem coisas muito boas! Que um ministro, na Persia, por causa de certas ligeirizas foi condemnado a levar 400 varadas: se por cá se fizesse o mesmo o nosso Brazil perdia todos os seus ministros debaixo de sovas.

Um Sr. I. B. publicou um soneto. Era uma czinha que ficou desprezada, cheia de mato, que até entra pela sala: quem sabe se é a estação?

Srs. Uriarte e F. Gomes: querem saber uma cousa? Tirem do Globo os seus editaes que já estão se tornando amolação. Nos annuncios o Sr. Bostock (pelo nome é inglez) diz que fornece sacas . . . não será socos?

\* \* \*

O Club deu a sua partida no domingo passado. Foi uma enchente . . . Terça feira houve outro baile no Laczynski offerecido ao Sr. Dr. Moraes. Fui a ambos. Eu gosto dos bailes pela novidade, dança-se, dança-se e dança-se; quem não dança, vê; quem não vê é porque está cego, ou lá não está. É a variedade que ha nos bailes?!

E' uma quadrilha, depois uma polka, depois uma quadrilha, uma walsa, uma quadrilha, outra polka, uma walsa, outra quadrilha, uma polka, uma quadrilha e outra quadrilha e outra quadrilha e acaba sempre com uma outra novidade — uma quadrilha! . . . No fim de contas a gente sahe de um baile bem enquadrihado.

Está bom, agora basta.

Até domingo, sim?

Cara-dura.

Sr. Agrimensor Antonio Lopes de Mesquita, que solicitara sua dispensa.

**Estada.** — Esteve nesta cidade, na semana passada, o Sr. Coronel José Antonio d'Oliveira, de S. Francisco.

**S. Francisco.** — Na vizinha cidade de S. Francisco celebrou-se a festa da semana santa, que esteve bastante concorrida e na melhor ordem.

**Paranaguá.** — Em Paranaguá falleceu o Inspector da Alfandega daquella cidade, Locadio Pereira da Costa, que deixou a familia em honrada pobreza.

**Balles.** — O baile do Club Joinvillense, que teve lugar domingo, no salão do Sr. Berner, esteve pouco concorrido; porém apezar disso dançou-se muito, até ás 2 horas da madrugada.

— No dia 22 os amigos do Sr. Dr. Moraes, ofereceram-lhe um baile no salão do Sr. Laczyński que correu sempre muito animado e bastante concorrido, prolongando-se além das 2 horas da madrugada.

**Fallecimentos.** — Falleceu e sepultou-se no dia 22, o subdito aliemão Hagemann.

Nossos pezames a seus parentes.

**Professores.** — Foi removido, a pedido, o professor publico da escola do arrayal da Passagem, Luiz José Cezario da Roza, para a da Villa do Paraty.

— Chegou no dia 24 a esta cidade, no „S Lourenço“, o Sr. professor publico nomeado para a cadeira de Itapocú, com suas Exma. familia.

#### MOVIMENTO ABOLICIONISTA.

Lê-se na „Reforma“:

„Pelotas, a linda princeza do Sul, lança-se com entusiasmo á frente do movimento abolicionista na provincia, dando-nos os mais sublimes exemplos do patriotismo e do seu amor á humanidade.

A causa abolicionista avança cada dia mais terreno, acelerando espantosamente o termo da extincção da escravatura.

Innumeras libertações tem sido ali ultimamente concedidas e aquelles generosos libartadores encontrarão, estamos certos, imitadores de seus nobilissimos actos.

O Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Gomes da Costa libertou 46 escravos, sendo 12 sem onus algum e 34 com contrato de locação de serviço.

O Sr. Jacintho Antonio Lopes libertou 60 com contrato de locação.

O Sr. commendador Bernardo José de Souza libertou 6 e o Sr. Germano Antonio Duarte 2 com contrato e o Sr. José Maria Guimarães 3 sem condições.

Os Srs. Manoel José de Oliveira, Arthur Moreira e Alfredo Moreira libertaram todos os seus escravos.

Consta que 6 outros Marquezadores pretendem libertar todos os seus escravos.

O que tambem muito nos alegre é a fôrma porque está procedendo a junta classificadora na avaliação dos escravos.

Uma familia composta de pai, mãe e 4 filhos foram

libertados pelo fundo de emancipação, sendo que o pai foi avaliado por 25000!

O Sr. Dr. João Chaves Campello que possuia uma filha daquelle casal, deu-lhe tambem a liberdade concorrendo assim para a libertação de toda a familia.

Por occasião das festas realisadas pelo „Club Abolicionista“ em regosijo á redempção do Ceará, toram concedidas 22 cartas de liberdade.

Muitas outras libertades tem sido concedidas particularmente, o que tudo prenuncia a completa emancipação do elemento servil daquella cidade.

**Morte lamentavel.** — No domingo passado deu-se nesta cidade, na rua do Norte, um triste acontecimento. Em casa de Werner Rieckes a criada, de nome Christiana Huth, foi buscar agua ao poço que fica no quintal da mesma casa. Esse poço é de uma profundidade regular, porem muito estreito. Na occasião em que a criada descia o balde para enche-lo, abaixou-se sobre a borda do poço, porem tão infelizmente que escorrega a mão que a apoiava e a infeliz cahê de cabeça para baixo, sem poder gritar porque a agua cobrio-lhe a cabeça. A senhora da casa notando a demora da criada vae procural-a e a encontrou nessa fatal posição; tiraram-n'a, mas ella já estava morta.

**S. Francisco.** — Escrevem-nos de S. Francisco:

„A chegada dos Srs. deputados provinciaes Dr. Abdon e Tenente Coronel Alexandre foi aqui, nos dias 13 e 14, motivo de festa para seus amigos e apreciadores. Ao desembarque forão alguns botes com cavalheiros, com fogos de bengalla e foguetes; no trapiche os esperaram grande numero de amigos e povo. A rua da Praia achava-se enbandeirada e adornada de palmeiras.

Dirigiram-se para a casa do Sr. Coronel Oliveira onde lhes foi offerecido um lunch, onde se trocaram diversos brindes.

Na noite de 14 houve um baile, que esteve bem animado, prolongando-se até as 3 horas da madrugada. O sobrado em que teve lugar o baile estava a frente illuminado a giorno.“

**Vapor Victoria.** — Consta-nos que este vapor chegará a S. Francisco, vindo do Sul, no dia 29 do corrente.

**Abolicionismo.** — Forão de grande magnificencia as festas realisadas na capital do Ceará á 25 de Março, epocha em que glorioza e nobremente declarou-se completamente expurgada do elemento servil.

De uma correspondencia da Fortaleza extrahimos o seguinte:

„Rodeavão a praça desenove columnas encimadas tambem de galhardetes.

Em cada uma lia-se o nome de uma provincia, acompanhada de um pensamento, que para cada provincia foi o seguinte:

Rio de Janeiro. — Nobilita-te para a honra e vençe pela razão.

S. Paulo. — A escravidão é um roubo!

Minas. — E's grande, mas pequena; lava a nodoa que te mancha!

Santa Catharina. — Escravisar é matar a consciencia.

Paraná. — Imita-nos, se queres marchar!  
Rio Grande do Sul. — As tuas fronteiras são os alicerces da liberdade!

Matto Grosso. — Ouve de muito longe o nosso hymno!

Goyaz. — Vence a distancia e vem aprender on livro do patriotismo!

Espirito Santo. — Rasga a tunica negra; ella te avilta!

Bahia. — A memoria de Rio Branco seja o amuleto para tua liberdade!

Sergipe. — Fita-nos! O nosso brilho deslumbrante!

Alagoas. — Escreve em tua historia os nossos factos!

Pernambuco. — O teu heroismo é grande! Marcha!  
Rio Grande do Norte. — O decreto é nosso. Segue-nos!

Parahyba do Norte. — O somno que dormes, mata-te a razão!

Piauh. — O nosso choque abala-te, caminha!  
Maranhão. — A tua indiferença é a desillusão de tua historia!

Pará. — Os factos são decretos; depois de nós, tu!  
Amazonas. — Na tua corrente caudal deixa vogar a liberdade!

## Litteratura.

### A flôr da saudade.

A' MEMORIA DE . . .

Sobre a campa em que dormes tão fria  
Desolhei nma branca saudade  
Em signal da antiga amizade  
De que resta a lembrança hoje em dia.

Mas as tolhas espersas na louza  
Reunidas formaram essa flor  
Que vejeta a teu lado sem cor,  
Que a teu lado contigo repousa.

Essa flor é a branca saudade  
Que na lousa te fui collocar:  
Não a pode o inverno crestar  
Tendo o orvalho da minha amizade.

Joinville.

LUIZ DORVAL.

## ANNUNCIOS.

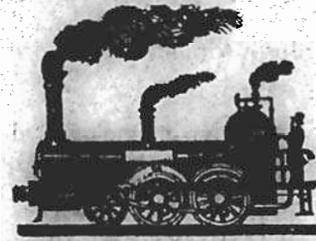
### Club Joinvillense.

De ordem do Sr. Dr. Presidente deste Club, convido a todos os Srs. socios para a reunião extraordinaria convocada para amanhã, 28, a fim de se eleger a nova Directoria e apresentar-se o relatorio.

Secretaria do Club Joinvillense,  
27 de Abril de 1884.

I. Bastos.

## Estrada de Ferro



## D. PEDRO I.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça que será sempre prompto fornecer sacas sobre a casa de Srs. Hugh Wilson & Son, Desterro.

S. Francisco, 14 d'Abril de 1884.

J. A. Bostock,

Engenheiro em Chefe da Commissão hydraulcia.

## Hotel

## D. PEDRO I.

O abaixo assignado, proprietario deste hotel na cidade de S. Francisco, avisa ao publico que os preços de diarios e para pensionistas são os seguintes:

### 1. classe.

Pensionista sem moradia, por mez	40\$000	Rs.
Dito com moradia e hospedagem	60\$000	"
Diario (cama e meza)	2\$500 e	3\$000 "
Almoço		1\$000 "
Jantar		1\$000 "
Ceia de garfo		1\$000 "
Chá ou caté, conforme.		"

### 2. classe.

Pensionista sem moradia, por mez	25\$000	Rs.
Dito com moradia e hospedagem	35\$000	"
Diario, hosped., sem quarto especial	1\$500	"
Almoço		\$500 "
Jantar		\$640 "
Ceia de garfo		\$500 "
Chá, ou café, conforme se pedir.		"

Estes preços são exemptos de bebida, que neste hotel se acha de qualquer qualidade por-

### PREÇOS MODERADOS.

S. Francisco, 5 de Abril de 1884.

Guilherme Krüger.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.